

Guia rápido

para a aplicação

da nova ortografia



Índice

1. Introdução	pág. 3
2. O que muda com o Acordo Ortográfico	pág. 4
3. O que não muda com o Acordo Ortográfico	pág. 10
4. Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico	pág. 12
5. Guia de Consulta Rápida	pág. 13

Introdução

A língua portuguesa é um elemento essencial do património cultural português. A protecção, a valorização e o ensino da língua portuguesa, bem como a sua defesa e promoção da difusão internacional, são tarefas fundamentais do Estado, consagradas na Constituição, materializadas na adoção de uma política da língua, unificada e eficaz, como eixo fundamental do desenvolvimento cultural, económico e social.

O presente Guia tem como objetivo apresentar e contextualizar, de forma sucinta e acessível, as mudanças provocadas na ortografia usada em Portugal pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, assinado em Lisboa em 1990, razão por que é apelidado de *Acordo Ortográfico de 1990*. Este acordo internacional está em vigor, na ordem jurídica interna, desde 13 de maio de 2009 (ver Aviso n.º 255/2010, publicado no Diário da República, 1.ª série, de 17 de setembro de 2010).

O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 26/91, e ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 43/91, ambos de 23 de Agosto, e a Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/2011, de 25 de Janeiro, veio determinar a sua aplicação no sistema educativo no ano lectivo de 2011-2012 e, a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação do Diário da República.

As alterações introduzidas por esta reforma ortográfica simplificam e sistematizam vários aspectos da ortografia, eliminam algumas excepções, garantindo uma maior harmonização ortográfica, e incidem apenas sobre a ortografia mantendo-se a pronúncia e o uso das palavras inalteráveis. Deve salientar-se que não se trata do primeiro acordo sobre a ortografia do português ou a primeira convenção ortográfica da língua portuguesa.

O Acordo Ortográfico visa reforçar o papel da língua portuguesa como língua de comunicação internacional e, ainda, garantir uma maior harmonização ortográfica entre os oito países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O Acordo resultou, assim, de um consenso entre os diferentes países de língua oficial portuguesa – além de Portugal, também Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Por outro lado, para aplicar efetivamente um acordo ortográfico não basta aprovar um instrumento jurídico, que carecerá, pela sua natureza técnica, de interpretação para ser aplicado. É necessário criar instrumentos que permitam realizar uma interpretação homogénea acordo internacional e uma adaptação rápida, e não onerosa dos recursos existentes, à nova grafia, e facilitem a sua aprendizagem e aplicação. Por isso, os recursos para aplicação do Acordo Ortográfico são também apresentados neste Guia.

Para começar, no entanto, importa apresentar o que de facto muda, começando-se, por isso, com uma descrição das regras e das formas que são agora alteradas, ou seja, o que muda com o Acordo Ortográfico.

O que muda com o Acordo Ortográfico

As alterações provocadas pela reforma que agora entra em vigor vêm simplificar e sistematizar vários aspetos da ortografia do português e eliminar algumas exceções, harmonizando as regras seguidas para a escrita nos diferentes países e territórios em que o português é língua oficial. Como o nome do Acordo indica, **apenas a ortografia é alterada**, continuando a pronúncia e o uso das palavras a ser o mesmo.

Por outro lado, o Acordo Ortográfico apenas **uniformiza as regras** de escrita, e **não a forma de todas as palavras**. Por isso, continuam a existir diferenças entre a forma como se escreve o português nos diferentes países, sempre que as regras o permitam e a realidade da língua a isso obrigue. Não são também alvo de uniformização formas individuais que tradicionalmente, sem que seja por ação de uma regra, têm escritas diferentes nos vários países em que o português é utilizado como língua.

As alterações apenas afetam os seguintes aspetos:

– Uso de Maiúsculas

Algumas palavras que anteriormente escrevíamos com **maiúsculas** passam, agora, a escrever-se obrigatoriamente com minúscula e é alargado o uso opcional de minúsculas e maiúsculas;

– Acentuação Gráfica

São eliminados os **acentos** em alguns casos que constituíam exceção;

– Consoantes Mudas

São eliminadas algumas **consoantes mudas** que não pronunciamos mas tínhamos que escrever;

– Hifenização

A utilização do **hífen** é sistematizada.

Nas páginas seguintes, são explicadas **as mudanças** em cada um destes aspetos da ortografia do português. Cada mudança é exemplificada com palavras que são afetadas pelas alterações agora introduzidas, sendo sempre indicada a nova forma. Após esta apresentação do que muda, são assinalados também **casos em que a ortografia não muda**, de modo a esclarecer algumas dúvidas que possam subsistir. No final deste Guia, é apresentada uma sistematização simplificada das mudanças para usar como referência de consulta rápida.

Uso de maiúsculas e minúsculas

- **setembro, verão, fulano**

Passam a escrever-se com **letra minúscula** todos os nomes de calendário, à semelhança do que já acontecia com os nomes dos dias da semana. Assim, escrevem-se com minúscula os:

- **nomes de meses**, como *janeiro* e *outubro*;
- **nomes de estações do ano**, como *primavera* e *outono*;

Além destes casos, é também homogeneizada, a grafia das formas *fulano*, *sicrano* e *beltrano*, sempre escritas com minúscula.

Quando estas palavras forem empregues como nomes próprios, nos casos já previstos pelas regras até aqui usadas, continuam, é claro, a escrever-se com maiúscula: *Pedro Inverno Martins*, *Rio de Janeiro*, etc.

O uso de maiúsculas e minúsculas em português apresenta vários casos de opcionalidade, permitindo que em usos específicos se escreva, para efeitos de destaque, reverência, ou outros, nomes comuns com letra inicial maiúscula. O Acordo Ortográfico mantém esta tradição.

Podem, assim, ser escritos com maiúscula ou minúscula os títulos de obras, após o primeiro elemento (*As pupilas do senhor reitor* ou *As Pupilas do Senhor Reitor*), títulos de santos (*santa* ou *Santa*; *são* ou *São*), domínios do saber, cursos e disciplinas (*matemática* ou *Matemática*; *línguas e literaturas modernas* ou *Línguas e Literaturas Modernas*, *língua portuguesa* ou *Língua Portuguesa*) e categorizações de logradouros públicos, templos ou edifícios (*rua do Ouro* ou *Rua do Ouro*; *avenida da Boavista* ou *Avenida da Boavista*; *igreja do Bonfim* ou *Igreja do Bonfim*; *palácio da Cultura* ou *Palácio da Cultura*).

Cada instituição, como um todo, ou cada indivíduo, no seu uso pessoal e profissional, deve preocupar-se em fazer um emprego uniforme das opções que tomar.

Acentuação

Desde 1945, não se usa em geral acento nas palavras que terminam em vogal <a>, <e> ou <o> e são acentuadas na penúltima sílaba (palavras graves). Algumas das exceções a esta regra que subsistiam deixam agora de existir, generalizando-se o princípio.

- **pera, pelo**

São eliminados alguns acentos que serviam para distinguir **palavras que se escrevem do mesmo modo**, mas que têm pronúncias, significados e funções diferentes.

pára (do v. *parar*) → *para*

pêlo (nome) → *pelo*

pêra (nome), *péra* (nome) → *pera*

péla (do v. *pelar*), *péla* (nome) → *pela*

pólo (nome) → *polo*

- **boia, asteroide**

É eliminado o acento no ditongo <oi> em **palavras graves**. Tal como já acontecia em palavras como *comboio*, *dezoito* e *boina*, agora as restantes deixam também de se acentuar, como em *asteroide*, *jiboia*, *joia* ou *paranoico*. Importa não esquecer que esta regra apenas se aplica às palavras graves; as palavras agudas terminadas em <oi>, como *corrói*, *destrói*, *dói* ou *herói*, continuam a escrever-se com acento.

- **veem, releem**

É eliminado o acento nas **formas verbais terminadas em <eem>** como em: *creem*, *deem*, *leem* e *veem* e seus derivados, isto é, todas as formas que têm como base esses verbos, como *descreem*, *desdeem*, *reveem* ou *releem*.

- **averigue, obliques**

É eliminado o acento na vogal <u> nos poucos casos de **terminações verbais *gue(s)*, *que(s)*, *gui(s)* e *qui(s)*** que o tinham, como nos casos de *averigúe*→*averigue*; *obliqué*→*oblique*; *argúi*→*argui*; *delinquís*→*delinquis*. Importa ter em conta que a forma da 1.ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo do verbo *arguir*, tendo como vogal tónica a letra <i> – e não <u> como enuncia a regra – mantém-se acentuada, *arguí*.

Consoantes mudas

Tal como já aconteceu com a reforma ortográfica em 1945 (em palavras como *producto*→*produto*, *práctica*→*prática*, *assumpto*→*assunto* e *descriptivo*→*descritivo*), o Acordo Ortográfico de 1990 continua com a tendência para se eliminarem as consoantes <c> e <p> que antecedem um <c>, um <ç> ou um <t> e não são pronunciadas (as consoantes mudas).

- **direto, ator, rutura, ótimo**

Como tal, palavras como *atual*, *selecionar*, *direção*, *anticoncepcional*, *adoção* ou *ótimo* passam a escrever-se assim, **sem a consoante <c> ou <p> que não se pronuncia**.

- **facto, convicto, adepto, erupção**

No entanto, os <c> e <p> dessas sequências nem sempre são mudos. Em observância à regra, nesses **casos em que são pronunciadas, as consoantes <c> e <p> mantêm-se**. Assim, continuaremos a escrever *facto*, *apto*, *rapto*, *opção*, *friccionar* e *núpcias*.

- **sectorial ou setorial, caracteres ou carateres**

Num número reduzido de palavras que contêm estas sequências, existe **variação na pronúncia**, o que faz com que passem a existir duas variantes aceites. É o caso de *acupunctura* ou *acupuntura*, *caracteres* ou *carateres* e *céptico* ou *cético*. Estes casos são raros e assemelham-se a muitos outros casos de variação já existentes (e que se mantêm) como o de *ouro* ou *oiro* e *louro* ou *loiro*.

Quando, em consequência das regras anteriores, se elimina o <p> nas sequências <mpc>, <mpç> e <mpt>, devemos ter em consideração que o <m> passa a <n>, dado que deixa de se escrever antes de um <p>. Alguns dos raros casos em que tal acontece são os de *assuncionista*, *consuntível* e *perentório*.

Uso do hífen

As regras de hifenização são clarificadas e sistematizadas com esta reforma, embora nem todos os casos sejam abrangidos. Podemos dividir as mudanças em três grandes grupos: as palavras que incluem unidades não autónomas, as palavras que se juntam a outras palavras e, por fim, o caso do verbo *haver*.

- **eurodeputado, minissaia, antirrugas**

Unidades não autónomas + palavra (*agro+pecuária = agropecuária*)

Uma das formas mais produtivas de formar palavras em português consiste na junção de unidades não autónomas (isto é, elementos que não são palavras independentes) a palavras, alterando-lhes o significado. Com o novo Acordo, os elementos deste tipo passam a escrever-se por princípio sempre junto à palavra a que se associam, sem hífen, como nos casos de *antirrevolucionário, eurodeputado, psicossocial, telegénico* ou *ultraligeiro*.

No entanto, mantêm-se algumas exceções. Assim, os elementos de formação continuam a separar-se com hífen da palavra a que se associam quando:

- a palavra a que se juntam começa pela letra <h>: *anti-histamínico, contra-harmónico*;
- a palavra a que se juntam repete a letra com que terminam: *arqui-inimigo, micro-ondas*;
- terminam com <n>, <m>, ou <d> e a sua aglutinação provoque uma leitura que não reflita a pronúncia da palavra ou viole uma restrição ortográfica: *ab-rogar, sub-regulamentar, pan-brasileiro, circum-adjacência*;
- são *sota-*, *soto-*, *vice-*, *vizo-*, *grão-*, *grã-* ou *ex-* (com o sentido de 'anterioridade'): *ex-marido, vice-presidente, grão-vizir*;
- são acentuados graficamente: *pré-reforma, pós-verbal*.
- a palavra a que se juntam é um estrangeirismo, um nome próprio ou uma sigla: *anti-apartheid, anti-Salazar, mini-GPS*.

A regra que impede que se juntem elementos de formação a palavras que comecem pela mesma letra não se aplica aos prefixos não acentuados *co-*, *pre-*, *pro-* e *re-*, em linha com o que tem sido tradição fazer em português. Assim, mantêm a sua forma palavras como *cooperante, reeleger* e *preencher*. Do mesmo modo, formas como *desumano, inábil* e *reaver*, em que tradicionalmente o prefixo não é separado da palavra a que se junta embora esta comece por <h> (que cai), também não passam a ser hifenizadas.

Uso do hífen (cont.)

- **fim de semana, mulher a dias**

Palavra + palavra

Não se usa hífen em locuções de qualquer tipo. Do mesmo modo que já escrevíamos sem hífen outros tipos de locuções, agora também não o usamos nas locuções nominais ou substantivas, isto é, no encontro de duas ou mais palavras que exercem a função de um nome, como nos casos de *caminho de ferro*, *casa de banho*, *fim de semana*, *mulher a dias* ou *sala de jantar*.

Devem escrever-se com hífen as sequências que designem espécies botânicas ou zoológicas, mesmo que sejam locuções. Assim, o correto é *abóbora-menina*, *fava-de-santo-inácio*, *ganso-patola* ou *andorinha-do-mar*.

Quanto ao resto, o emprego do hífen em casos em que duas ou mais palavras independentes se associam não sofre alterações.

- **hei de, há de, há de**

Verbo *haver*

As formas com a apenas uma sílaba do verbo *haver* – *hei*, *hás*, *há*, *hão* - deixam de se ligar através de hífen à preposição *de* que o verbo seleciona: *hei de*, *hão de*. A supressão do hífen nestes casos elimina mais uma exceção, uniformizando-se com a redacção actual, sem hífen, de outras formas do mesmo verbo - *havemos de*, *haveis de* ou *haveriam de* bem como com todas as formas verbais com uma sílaba que selecionam uma preposição, como nos casos de *tens de*, *faz de* ou *vem de*.

O que não muda

Apresentadas as principais mudanças, importa lembrar algumas referências presentes no texto do Acordo Ortográfico que não implicam alterações à escrita, consistem em mudanças meramente formais, sem impacto no uso, ou tendem a causar dúvidas.

- **K, W, Y**

As letras <k>, <w> e <y> passam a integrar oficialmente o alfabeto do português. Na prática estas letras já eram utilizadas em alguns casos, mantendo-se o seu uso inalterado: nomes de pessoas e seus derivados (*Darwin, darwinismo*), nomes de lugares e seus derivados (*Kosovo, kosovar*); siglas, abreviaturas e símbolos de convenção internacional (*SW* – por *sudoeste* –, *kg* – por *quilograma* –, ou *K* – por potássio) e em palavras oriundas de línguas que não o português (*baby-sitter, bowling* ou *karaoke*).

- **ü**

O trema continua a ser apenas usado em nomes estrangeiros e nos seus derivados, como é o caso de *Hübner* *hübneriano* ou *Müllere* *mülleriano*. Apesar de já ter sido suprimido no português europeu no acordo ortográfico de 1945, este sinal tinha um uso mais alargado na norma ortográfica seguida até esta reforma no português do Brasil.

- **Victor, Baptista, Mello, revista Activa, iogurtes Optimal**

Como aconteceu em anteriores reformas, os aspetos da linguagem que são alvo de registo legal existente não têm que ser alterados. É o caso dos nomes de pessoas e de marcas, firmas, sociedades e títulos que estejam inscritos em registo público.

- **pode, pôde, por, pôr, amamos ou amámos**

Apesar de se terem eliminado alguns acentos que serviam para distinguir pares de palavras que se escrevem do mesmo modo (v. pág. 6), mantém-se o acento em algumas palavras com essas características. Continuam, deste modo, a distinguir-se graficamente através de acento as formas *pode* (presente do indicativo) e *pôde* (pretérito perfeito) do verbo *poder*, as formas *demos* e *dêmos*, do verbo *dar* e as formas *por*, preposição, e *pôr*, verbo.

Do mesmo modo, continuam a poder distinguir-se por meio de acento as formas da 1.^a pessoa do plural do presente do indicativo e do pretérito perfeito de todos os verbos da 1.^a conjugação (terminados em *-ar*), como nos casos de *amamos* ou *amámos*, do verbo *amar*, e *falamos* ou *falámos*, do verbo *falar*. Neste caso, a distinção, que apenas é feita em algumas partes do país, é opcional.

O que não muda (cont.)

- **andar-modelo, saca-rolhas, Trás-os-Montes, cabo-verdiano**

O uso do hífen nas palavras compostas mantém-se inalterado. É o caso dos compostos que internamente são formados por dois nomes (*cirurgião-dentista* ou *operação-relâmpago*), por um verbo e um nome (*conta-gotas* ou *guarda-fatos*) ou com os advérbios *bem* e *mal* (*bem-aventurado*, *mal-estar* – mas *malcriado*).

Em muitos casos, nomeadamente aqueles em que uma palavra composta envolve um adjetivo, a utilização de hífen não é descrita sistematicamente, razão pela qual se aconselha a consulta de uma base de dados lexicais, como o *Vocabulário Ortográfico do Português* (cf. Recursos).

Mantém-se também o uso do hífen em unidades discursivas lexicalizadas (*ai-jesus*, *maria-vai-com-as-outras*) e em encadeamentos vocabulares ocasionais (*aquilo-que-eu-sei-que-tu-sabes*, o percurso *Lisboa-Coimbra-Porto* ou o jogo *Sporting-Benfica*).

As palavras que derivam de nomes de lugares com mais que uma palavra também continuam a escrever-se com hífen. É o caso de *Mato Grosso*>*mato-grossense*, *Nova Iorque*>*nova-iorquino*, *Porto Alegre*>*porto-alegrense*. No caso dos nomes de lugares compostos, continuam a ser hifenizadosos iniciados pelos adjetivos *grão* e *grã* (*Grã-Bretanha*, *Grão-Pará*), por forma verbal (*Abre-Campo*, *Passa-Quatro*) ou cujos elementos estejam ligados por um artigo (*Albergaria-a-Velha*, *Entre-os-Rios*).

Recursos para aplicação do Acordo Ortográfico

O Governo português disponibiliza o conversor Lince como ferramenta de conversão ortográfica de texto para a nova grafia e o Vocabulário Ortográfico do Português, acessíveis de forma gratuita no sítio da Internet www.portaldalinguaportuguesa.org e nos sítios da Internet de todos os ministérios.

Sublinha-se, ainda, a diversidade de recursos, em papel ou informáticos, já disponíveis em Portugal, destinados ao apoio à expressão escrita e à produção de texto em Língua Portuguesa em consonância com as novas regras expressas no Acordo Ortográfico, confirmando que a utilização da nova grafia está a ser gradualmente introduzida nos hábitos quotidianos dos portugueses.

Guia de Consulta Rápida

Palavras mais frequentes que o Acordo alterou:

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
abril	Abril
abstração	abstracção
abstrato	abstracto
ação	acção
acionar	accionar
acionista	accionista
aceção	acepção
ata	acta
ativação	activação
ativamente	activamente
atividade	actividade
ativista	activista
ato	acto
ator	actor
atriz	actriz
atuação	actuação
atual	actual
atuar	actuar
adjetivo	adjectivo
adoção	adopção
afetar	afectar
afetividade	afectividade
afeto	afecto
agosto	Agosto
agroalimentar	agro-alimentar
Antártida	Antárctida
anteprojeto	anteprojecto
antirracista	anti-racista
antirregionalista	anti-regionalista
antisemita	anti-semita
antisemitismo	anti-semitismo
Ártico	Ártico
arquiteto	arquitecto
arquitetura	arquitectura
aspeto	aspecto
asteroide	asteróide
atração	atracção
atrativo	atractivo
autoestima	auto-estima

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
autoestrada	auto-estrada
autorretrato	auto-retrato
autossuficiente	auto-suficiente
Batismo	baptismo
Batizado	baptizado
boia	bóia
braço de ferro	braço-de-ferro
cabeça de lista	cabeça-de-lista
cabeça de série	cabeça-de-série
caminho de ferro	caminho-de-ferro
ceticismo	cepticismo
cético	céptico
cetno	ceptró
coação	coacção
coautor	co-autor
coautoria	co-autoria
cofundador	co-fundador
coleção	colecção
coleccionador	coleccionador
coletânea	colectânea
coletável	colectável
conceção	concepção
confeção	confecção
contração	contracção
contraceção	contracepção
contracetivo	contraceptivo
	contra-
contraespionagem	espionagem
contraofensiva	contra-ofensiva
contraordenação	contra-ordenação
contrarrelógio	contra-relógio
coprodução	co-produção
correção	correcção
corretamente	correctamente
correto	correcto
creem	crêem
deceção	decepção
dececionante	decepçionante
deem	dêem

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
dejeto	dejecto
desativação	desactivação
descontração	desconstracção
detetar	detectar
detetive	detective
detetor	detector
detrator	detractor
dezembro	Dezembro
dia a dia	dia-a-dia
dialética	dialéctica
dialeto	dialecto
didático	didáctico
direção	direcção
diretamente	directamente
diretivo	directivo
diretor	director
diretório	directório
diretriz	directriz
distração	distracção
ecletismo	eclectismo
efetivação	efectivação
efetivamente	efectivamente
efetuar	efectuar
eletricidade	electricidade
elétrico	eléctrico
eletrodoméstico	electrodoméstico
eletrónico	electrónico
ereção	erecção
espetacular	espectacular
espetáculo	espectáculo
espetador	espectador
espermatozoide	espermatozóide
estupefação	estupefacção
eurocético	eurocéptico
exatamente	exactamente
exato	exacto
exceção	excepção
excecionalmente	excepcionalmente
exceto	excepto
extração	extracção
extrato	extracto
fação	facção
fator	factor
fatura	factura
faturação	facturação

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
fevereiro	Fevereiro
fim de semana	fim-de-semana
fiscal de linha	fiscal-de-linha
fogo de artifício	fogo-de-artifício
fora de jogo	fora-de-jogo
fração	fracção
fratura	fractura
frente a frente	frente-a-frente
gaita de foles	gaita-de-foles
heroico	heróico
hidroelétrica	hidroeléctrica
inatividade	inactividade
incorreção	inorreccção
incorreto	incorrecto
indefetível	indefectível
indiretamente	indirectamente
indireto	indirecto
infeção	infecção
infetado	infectado
infração	infracção
infrator	infractor
infraestrutura	infra-estrutura
injeção	injecção
injetar	injectar
inseto	insecto
inspeção	inspecção
inspetor	inspector
interação	interacção
interativo	interactivo
interceção	intercepção
intercetado	interceptado
inverno	Inverno
jato	jacto
janeiro	Janeiro
joia	jóia
julho	Julho
junho	Junho
lecionar	leccionar
letivo	lectivo
leem	lêem
lua de mel	lua-de-mel
maio	Maio
mão de obra	mão-de-obra
março	Março
mini-série	minissérie

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
neorrealismo	neo-realismo
noturno	nocturno
novembro	Novembro
objeção	objecção
objetivo	objectivo
objeto	objecto
oitavos de final	oitavos-de-final
ótico	óptico
otimismo	optimismo
otimista	optimista
ótimo	óptimo
outono	Outono
outubro	Outubro
para	pára
para-brisas	pára-brisas
paranoia	paranóia
pelo	pêlo
pera	pêra
perceção	percepção
percetível	perceptível
peremptório	peremptório
perspetiva	perspectiva
perspetivar	perspectivar
ponta de lança	ponta-de-lança
predileção	predilecção
preveem	prevêem
primavera	Primavera
projeção	projecção
projetar	projectar
projeto	projecto
prospeção	prospecção
prospeto	prospecto
proteção	protecção
proteccionismo	proteccionismo
protecionista	proteccionista
protetor	protector
radioatividade	radioactividade
radioativo	radioactivo
reação	reacção
reacionário	reaccionário
reativação	reactivação
reativar	reactivar
reator	reactor

FORMA NOVA	FORMA ANTIGA
receção	recepção
recetação	receptação
recetividade	receptividade
recetivo	receptivo
reta	recta
retângulo	rectângulo
retificar	rectificar
redação	redacção
refletido	reflectido
refletir	reflectir
rés do chão	rés-do-chão
respetivamente	respectivamente
respetivo	respectivo
retração	retracção
retroativos	retroactivos
retrospetiva	retrospectiva
rutura	ruptura
Sabóia	Saboia
seleção	selecção
seleccionador	seleccionador
selecionar	seleccionar
seletivo	selectivo
subjetividade	subjectividade
subjetivo	subjectivo
suscetível	susceptível
tabloide	tablóide
tático	táctico
tato	tacto
teto	tecto
tração	tracção
trator	tractor
trajeto	trajecto
trajetória	trajectória
transação	transacção
transacionado	transaccionado
transacionáveis	transaccionáveis
transato	transacto
Troia	Tróia
ultraortodoxo	ultra-ortodoxo
vetor	vector
veem	vêem
verão	Verão

Ficha técnica

Guia rápido para a aplicação da nova ortografia

Abril de 2011

Ministério da Cultura
Ministério da Educação

Supervisão: Grupo do Léxico e Modelização Computacional, ILTEC
Instituto de Linguística Teórica e Computacional